

Universidade Federal do Pampa

VIRGINIA FLORES DA SILVA

**O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO TRABALHO
DE PARTO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**URUGUAIANA
2017**

VIRGINIA FLORES DA SILVA

O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO TRABALHO DE PARTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Mendes Lipinski

Uruguaiana

2017

Universidade Federal do Pampa

Campus Uruguaiana

FORMATO DE ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Informo para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “ O uso de tecnologias leves no trabalho de parto” de autoria da acadêmica Virginia Flores da Silva, sob orientação da Profa. Dra. Jussara Mendes Lipinski, será redigido no formato de artigo científico, conforme normas da Revista de Enfermagem da UFSM- REUFSM. As diretrizes para autores podem ser consultadas no link a seguir <https://periodicos.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/about/submissions#authorGuidelines>.

Uruguaiana, 12 de julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Dr^a Jussara Mendes Lipinski, minha orientadora, que me apoiou nessa jornada desde o início, dedicando comigo três anos a essa pesquisa. Obrigado por despertar em mim o amor pela obstetrícia.

A banca examinadora que dividiu este momento tão importante comigo, e colaboram com as melhorias deste estudo.

Agradeço a instituição por oportunizar durante a jornada da graduação, ferramentas as quais obtive crescimento que permitiu que eu chegasse ao final deste ciclo.

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando, apoiando desde o início da graduação até hoje, pelos ensinamentos e a excelente educação que vocês me deram.

Ao meu noivo que dividiu comigo cada sentimento destes cinco anos, por cada palavra de carinho, por cada abraço e noites sem dormir.

As minhas irmãs e sobrinhos que compreenderam os motivos de às vezes não estar presente durante o crescimento deles.

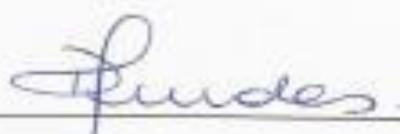
Muito obrigado!

VIRGINIA FLORES DA SILVA

O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO TRABALHO DE PARTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 22/06/2017.

Banca Examinadora



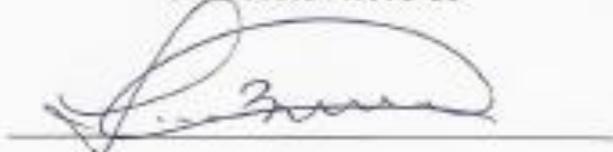
Profa. Dra. Jussara Mendes Lipinski (Orientadora- UNIPAMPA)

CPF: 394.612.620-00



Profa. Dra. Graciela Dutra Sehnem (UNIPAMPA)

CPF: 003.311.090-50



Profa. Me. Luana Ribeiro Borges (UNIPAMPA)

CPF: 004.436.630-25

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
Apêndice A.....	24
ANEXO A.....	27
ANEXO B.....	30
ANEXO C.....	32
ANEXO D.....	33

O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO TRABALHO DE PARTO

THE USE OF LIGHT TECHNOLOGIES AT WORK

EL USO DE TECNOLOGÍAS LEVES EN EL TRABAJO DE PARTO

RESUMO: **Objetivo:** Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto e fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, com nove técnicas de enfermagem e duas enfermeiras. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi estruturada e analisados pela análise de conteúdo do tipo temática. **Resultados:** Muitos profissionais ainda desconhecem as tecnologias leves, e como colocá-las em prática na atenção a parturiente. **Considerações finais:** Os profissionais devem possuir conhecimentos acerca das tecnologias leves para poder prestar uma assistência adequada à parturiente.

Palavras chave: Trabalho de parto; Tecnologias leves; Enfermagem.

ABSTRACT: **Objective:** Identify the knowledge of the nursing team about the light technologies that can be used in labor and factors that prevent the application the light technologies in the day to day of the unit. **Method:** Descriptive qualitative study, with nine nursing techniques and two nurses. The data were collected through semi structured interviews and analyzed by content analysis of the thematic type. **Results:** Many professionals are still unaware the light technologies, and how to put them into practice in parturient attention. **Final considerations:** Users should have knowledge the light technologies in order to provide adequate assistance suitable for parturient.

Key words: Childbirth job; Light Technologies; Nursing.

RESUMEN: **Objetivo:** Identificar el conocimiento del equipo de enfermería acerca de las tecnologías leves que pueden ser utilizadas en el trabajo de parto y factores que impiden la aplicación de las tecnologías leves en el día a día de la unidad. **Método:** Estudio cualitativo descriptivo, con nueve técnicas de enfermería y dos enfermeras. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas semi estructuradas y analizados por el análisis de contenido del tipo temático. **Resultados:** Muchos profesionales todavía desconocen las tecnologías leves, y cómo ponerlas en práctica en la atención a la parturienta. **Consideraciones finales:** Los profesionales deben poseer conocimientos sobre las tecnologías leves para poder prestar una asistencia adecuada a la parturienta.

Palabras clave: Trabajo de parto; Tecnologías ligeras; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período importante para a mulher e sua família e na mesma medida também são importantes o trabalho de parto e parto, pois neste evento as mulheres podem experimentar sentimentos nunca antes vivenciados o que pode tornar o trabalho de parto e parto uma das experiências mais marcantes da vida. Quando admitidas em uma unidade obstétrica as mulheres trazem consigo uma bagagem emocional muito grande e muitas expectativas quanto ao trabalho de parto e parto.¹ Algumas podem trazer ainda medo e sofrimento por experiências já vividas, pois os cuidados que lhe foram ofertados anteriormente não corresponderam as suas expectativas.¹

Não é possível determinar o exato momento do começo do trabalho de parto, por isso utiliza-se arbitrariamente que o trabalho de parto inicia quando há

contrações uterinas periódicas e regulares pelo menos durante duas horas, a frequência das contrações é de duas ou mais por dez minutos, o colo uterino está parcialmente apagado, a dilatação é maior que dois centímetros nas nulíparas ou evoluindo nas múltiparas. O trabalho de parto é uma expulsão fisiológica natural do feto, ocorre na normalidade quando esse feto está totalmente formado e pronto para nascer, começa com contrações efetivas produzindo apagamento e dilatação cervical.¹

No entanto o parto “normal” não é o mais comum dentro das maternidades, o Brasil possui a maior taxa mundial de cesarianas, o que acarretou em uma forma comum de nascer nada natural. Segundo informações do DATA SUS no período de 2011 a região Sul teve um total de 376.068 partos hospitalares 60% dos partos ocorridos no mesmo ano de 2011 foram partos cesáreos mostrando ser a região com maior índice de partos cesáreos do Brasil. Para tentar modificar este cenário o Ministério da Saúde (MS) tem investido em incentivos. O incentivo ao parto normal aparece com grande força juntamente com a humanização do parto e nascimento como a política principal de desmedicalização do parto.² A humanização detém de muitas práticas e seu principal objetivo é auxiliar no parto deixando a mulher como protagonista do seu momento, diminuindo a utilização de tecnologias duras e inserindo o uso de tecnologias leves o que pode ajudar a diminuir as taxas de morbimortalidade.

Existem três tipos de tecnologias a primeira chamada de tecnologias duras onde se incluem os equipamentos, exames laboratoriais, medicamentos, a segunda chamada de tecnologias leves duras onde está o olhar do profissional da saúde sobre a parturiente como sendo somente um objeto de intervenção, e a terceira

chamada de tecnologias leves que envolvem a relação entre o profissional e a parturiente, a criação de vínculos, a escuta, o interesse, onde a parturiente pode interagir e atuar deixando sua marca.³ Algumas das tecnologias leves podem ser utilizadas nos diferentes momentos, de simples execução pode ser aplicada em qualquer local e momento, porém o que vemos na atualidade é que nem as tecnologias leves duras estão sendo cumpridas nas maternidades como a própria lei do acompanhante.

A garantia de acompanhante no parto que foi definida pela lei do acompanhante no parto N, 11.107 de 07 de agosto de 2005 que garante: Art. 19-J “Os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. [§ 1º](#) O acompanhante de que trata o caput deste artigo será indicado pela parturiente. [§ 2º](#) As ações destinadas a viabilizar o pleno exercício dos direitos de que trata este artigo constarão do regulamento da lei, a ser elaborado pelo órgão competente do Poder Executivo”.

Estar acompanhada é uma tecnologia leve e ela auxilia o estado físico e emocional da mulher, pois ele geralmente é quem entende e sabe de suas crenças e valores, também a pessoa que ela se sente mais segura e amparada.⁴ Além disto, o acompanhante diminui o tempo de trabalho de parto, auxiliando muitas vezes para que a parturiente tenha um parto com menos intervenções.⁵

Assim como o acompanhante a realização de exercícios respiratórios pode auxiliar durante o trabalho de parto diminuindo a ansiedade e melhorando os níveis de saturação de oxigênio da parturiente. Podem ser realizadas ainda combinações

de massagem e banho morno, que auxiliam no alívio da dor, a hidroterapia é uma tecnologia leve de fácil acessibilidade e baixo custo auxilia no relaxamento e no conforto também reduzindo a dor.⁶

Da mesma maneira há alguns anos a bola suíça ou bola de Bobath também passou a ser utilizada na assistência à mulher durante o trabalho de parto, sendo também chamado de bola de nascimento, pois auxilia no alívio da dor e evolução dessa fase.⁷ O uso da bola ajuda a mulher a se manter em posição vertical e em movimento durante o trabalho de parto, posição esta que era uma prática comum no passado.⁷ Na prática esta ação não farmacológica utilizada durante o trabalho de parto ajuda a minimizar os desconfortos musculoesqueléticos, auxiliando na preparação do corpo para o nascimento.⁸

Ainda entre as tecnologias leves aparece o ambiente (iluminação, conforto) a ingestão de líquidos e alimentos, que deve ser liberada ajudando a mulher a manter-se hidratada e com força suficiente para o transcurso dos esforços do TP e as posições para o parto.⁸

Destacamos ainda o clampeamento tardio do cordão umbilical que está relacionado diretamente ao recém-nascido (RN), com um aumento na concentração de hemoglobina, uma diminuição da incidência de anemia e níveis mais elevados de ferro aos seis meses, é um recurso fácil e de baixo custo, tendo em vista que a insuficiência de ferro nos primeiros meses da criança se tornou um obstáculo para a saúde pública, suas consequências podem ser imediatas e tardias podendo afetar a imunidade do recém-nascido a desenvolver déficits cognitivos.⁹

A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que após o nascimento o RN seja colocado sobre o abdômen da mãe, aproximadamente no mesmo nível da

placenta por três minutos antes do clampeamento do cordão umbilical. Não existe na literatura um tempo para este clampeamento alguns estudos falam em após cessar pulsações, outros em um minuto e outros falam ainda em três minutos, independentemente do tempo se sabe da importância desse procedimento para melhor resposta neonatal.¹⁰

O contato pele a pele, recomendado pelo MS desde 1989 está altamente correlacionado à maior duração do período de aleitamento materno exclusivo.¹¹ Diversos são os benefícios do contato imediato, do RN com sua mãe, entre eles é que em seu primeiro contato a sua pele vai ser colonizada por microrganismos da pele da mãe o que vai auxiliar na construção da imunidade, o corpo da mãe ainda vai ajudar o recém-nascido a manter uma temperatura adequada evitando a hipotermia.¹¹

Para a utilização destas tecnologias há necessidade de que a equipe que acompanha mulher em trabalho de parto disponha de conhecimentos técnicos e científicos para a correta indicação e cada uma delas, tendo em vista que as práticas humanizadas na atenção ao parto contribuem diretamente para o controle da dor, empoderamento da mulher e um trabalho de parto tranquilo sem alterações¹², assim como em aspectos psicossociais da mulher que se sente mais segura e empoderada durante o processo TP.

Frente a todas as possibilidades de atenção a mulher e família no trabalho de parto e parto e tendo em vista que constantemente se houve das mulheres que não tiveram seus direitos mínimos respeitados a questão que norteou este estudo foi: “os profissionais da enfermagem conhecem e/ou utilizam tecnologias leves na atenção à mulher durante o trabalho de parto?”

Para responder a esta questão este estudo tem por objetivo: Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto e fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade.

METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa¹³, realizado na maternidade de um hospital de médio porte em município da fronteira oeste do RS. Participaram da pesquisa técnicas de enfermagem e enfermeiras do turno diurno, tendo sido excluídas aquelas que depois de três tentativas não se encontraram disponíveis para responder a entrevista semi estruturada. As participantes foram abordadas na unidade de atendimento convidadas a participar da revista, onde após o aceite foram orientadas acerca de objetivos e métodos do estudo e posteriormente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após assinatura se dava início as entrevistas que ocorreram em local disponibilizado pela instituição coparticipante. A coleta de dados foi realizada em março de 2017. Os dados foram analisados pela análise temática, seguindo as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.¹³

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número de parecer 1.764.773/2016. Com a finalidade de preservar o anonimato das participantes,

utilizou-se ao longo do texto a letra A seguida de algarismos arábicos que representam a ordem das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nove profissionais que participaram do estudo tinham entre 18 e 47 anos, duas possuíam graduação em enfermagem e as demais (sete) eram técnicas de enfermagem. O tempo de formação variou de dois meses a 19 anos. Entre as enfermeiras, uma relatou ser especialista em obstetrícia, enquanto a outra está com a especialização em andamento. Já entre as técnicas de enfermagem, uma possuía especialização técnica em neonatologia. O tempo de trabalho na saúde da mulher variou entre um mês e nove anos, a carga horária de trabalho de todas era de oito horas diárias.

A análise das falas de cada umas destas profissionais deu origem a duas categorias temáticas, quais sejam: - Conhecimento da equipe de enfermagem acerca das orientações do Ministério da Saúde para o atendimento humanizado e, - Fatores que impedem a utilização das tecnologias leves na prática cotidiana que serão discutidos na sequência.

Conhecimento da equipe de enfermagem acerca das orientações do Ministério da Saúde para o atendimento humanizado

Em relação as práticas humanizadas preconizadas pelo MS as profissionais relataram que:

Sim, direito ao acompanhante, direito a receber melhor atenção. (A2)

Não tenho conhecimento das orientações em si, mas tenho alguma noção do que se trate. (A3)

Não exatamente. (A8)

Não. (A9)

O MS preconiza diversas orientações acerca da humanização ao atendimento a parturiente em todos os níveis da saúde pública e os profissionais são os responsáveis por tornar as orientações e leis realidade para as mulheres. Algumas práticas de humanização orientadas pelo MS são: privacidade para a mãe e seu acompanhante, possibilidade de se movimentar, alimentação com líquidos ou alimentos leves, ter acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor e analgesia caso desejem, realização da ausculta fetal e controle dos sinais vitais da mãe, escolha da melhor posição para o parto, contato pele a pele com o RN logo após o nascimento, corte do cordão umbilical apenas quando pararem as pulsações, estímulo à amamentação na primeira hora de vida, postergar procedimentos de rotina ao recém-nascido.¹⁴

Embora nas falas dos profissionais, apareçam sinais de dúvidas quanto aos seus conhecimentos sobre quais seriam as tecnologias leves, alguns apresentam relatos seguros quais são as orientações do MS, reforçando a ideia de que cada profissional que assume o trabalho em um espaço de atenção a mulher, caso não conheça as normas orientadas pelo MS, deve buscar conhecê-las, para que possam disponibilizar o cuidado centrado na mulher e família para que estas não precisem entrar em um embate contra o profissional em um momento tão único de saúde vida para receber o que lhe é de direito.¹⁵

Quando questionadas sobre o que poderia ser feito para humanizar o parto, muitas citaram capacitações:

Deveria existir mais capacitações na área da saúde da mulher. (A5)

Capacitações, material adequado para trabalhar e número de funcionários eficaz. (A8)

Cursos de aperfeiçoamento. (A9)

Os profissionais que trabalham na área da saúde e que prestam cuidados a parturiente e ao recém-nascido necessitam de atualizações permanentemente, para que no momento de intercorrências ou de tomada de decisões rápidas o mesmo consiga realizar com sucesso em sua decisão.¹⁶

A educação permanente surgiu em 2004, transformada em 2007 ela apresenta como principal objetivo qualificar a assistência prestada no serviço de saúde, associando a teoria e a prática gerando discussão e reflexão dos profissionais acerca evidências científicas buscando sempre a atualização do profissional.¹⁷

A manutenção da atualização do profissional passa pelo processo de educação permanente em serviço, ainda que profissionais relatem a necessidade de capacitação e se sabe que nem toda a capacitação realizada implicará em um processo de educação permanente, porém o objetivo da capacitação é a melhoria do serviço¹⁷.

Neste sentido, deve ser vista como um dos instrumentos que podem ajudar a melhorar os cuidados pré-parto e parto ainda que haja um longo caminho em busca da educação permanente.

A fala de uma das entrevistadas é emblemática em relação ao seu conhecimento acerca das tecnologias leves que podem ser adotadas no trabalho de parto quando relata que:

Não conheço. Não coloco em prática na unidade. A8

O fato de desconhecer impossibilita a utilização de qualquer tecnologia, isto é fato; entretanto questiona-se se o desconhecimento se deve á falta oportunidade de treinamento para assumir o cargo em questão, ou mesmo a falta de interesse do profissional.

Neste panorama o cuidado que deveria existir é prejudicado, a relação entre profissional e paciente é afetada, não existe uma relação de reciprocidade, e muito menos cuidado humanizado, por falta de conhecimento.¹⁸

Os profissionais envolvidos na assistência ao parto precisam conhecer as diretrizes preconizadas pelo MS tendo em vista que de acordo com o MS, enfermeiro e técnico de enfermagem são profissionais diretamente envolvidos a assistência ao parto.¹⁹

O vínculo entre paciente e profissional deveria ser terapêutico e contribuir para o processo do cuidado, quanto maior o vínculo melhor serão os resultados, porém quando não existe esse vínculo os resultados podem ser trágicos.²⁰

Fatores que impedem a utilização das tecnologias leves na prática cotidiana

As tecnologias utilizadas durante o trabalho de parto e parto se transformaram no decorrer dos anos, as mulheres deixaram de ter seus filhos em seus domicílios perto da família, assim o parto deixa de ser evento privado familiar, passando a acontecer em espaço público longe da família, com a presença de desconhecidos e com muitos procedimentos invasivos.³ Para contrapor este modelo, o MS orienta o uso das tecnologias leves pensando no bem estar da parturiente e ao mesmo tempo aumentando os conhecimentos, melhorando assim o dia a dia da unidade.³

Alguns profissionais que participaram deste estudo responderam que conseguiam colocar em práticas algumas tecnologias leves como acompanhante no parto, uso da bola suíça, banho de aspersão, massagens, exercícios respiratórios, mas ressaltam que o interesse em melhorar o cuidado a mulher muitas vezes esbarra em situações tais como:

A situação financeira do hospital e o desinteresse dos profissionais. (A3)

Falta de recursos e falta de funcionários. (A5)

Como todo lugar de saúde pública aqui também temos limitações estruturais que podem ser um grande empecilho na hora de por em prática alguns aspectos de humanização. (A4)

Em relação à limitação estrutural, esta é uma fala recorrente, contudo o MS preconiza que os gestores proporcionem condições para que a assistência ao parto seja realizada com humanização, orientando sobre as condições necessárias para o banho de imersão, assim como para a presença de acompanhante no pré-parto, parto e pós-parto.¹⁸

Salientamos que durante o período de coleta de dados desta pesquisa a instituição passava por grave crise financeira, que levou a paralisação de grande contingente de pessoal, mantendo somente 30% do efetivo conforme orienta a lei. Neste período foi mantido o atendimento básico nos diversos setores, acarretando assim, sobrecarregar aos trabalhadores que desempenhavam suas funções muitas vezes, além de suas possibilidades.

Em relação a presença do acompanhante, algumas entrevistadas relataram dificuldades tais como:

O acompanhante não estar preparado para saber o que falar. (A8)

Despreparo gestante e/ou acompanhante. (A6)

Em 2005 o Governo Federal decretou através da lei nº 11.108/05, que a mulher tem o direito de escolher um acompanhante para ficar com ela durante todo o período de nascimento.²¹ Tendo em vista que os benefícios da presença do acompanhante no TP e P, e os hospitais e maternidade devem criar estratégias para receber e acolher a parturiente, o acompanhante e a família.²²

Estudo realizado no hospital materno-infantil localizado no município de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte, relata que no momento do trabalho de parto e parto as parturientes e seus acompanhantes demonstravam insegurança, isso é totalmente normal, pois eles possuem vivências, cultura, crenças próprias. O acompanhante deve ser acolhido orientado quanto aos procedimentos e sua participação no trabalho de parto.²²

Um acompanhante que interage que está inserido no processo traz benefícios à parturiente como: tranquilidade, segurança, fortalece o vínculo, reduz o tempo de trabalho de parto.⁵ A interdição da entrada do acompanhante é comum nas maternidades e é uma forma de violência obstétrica, a lei existe há doze anos, ela foi criada justamente por trazer benefícios à parturiente, só que muitos hospitais não cumprem com desculpas como “não temos estrutura adequada”.²³

Apesar disso, as dificuldades e mudanças como estrutura física, rotina de trabalho não devem fazer com que o profissional se restrinja ao físico da paciente e sim fazer com que ele se sensibilize e veja que os sentimentos e as emoções da parturiente estão envolvidos e que se deve cuidar e se dedicar ao ser humano como um todo.²⁴

As tecnologias leves não necessitam de aparatos tecnológicos, estruturas físicas sofisticadas e ou de última geração, é somente necessário que o profissional

de saúde possa ofertar a mulher atenção e cuidado humanizados, respeitando, desejos, sentimentos. Estas tecnologias surgiram com um objetivo muito complexo e difícil que é a reflexão sobre o cuidado, assim através delas se pode pensar em modificar o modelo de atenção à saúde atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados do estudo, foi possível verificar a falta de conhecimentos acerca das tecnologias leves no atendimento ao trabalho de parto.

Emerge na fala dos profissionais alguns fatores que de acordo com os eles, impedem a utilização destas tecnologias, tais como o pequeno número de profissionais, estrutura inadequada, entre outros. Os profissionais apresentaram pouca disponibilidade de dialogar a respeito, pouco receptivos às alterações preconizadas pelas políticas públicas de humanização do parto. Ficou perceptível o baixo empoderamento dos profissionais em relação ao exercício profissional na área da saúde da mulher e a não existência de um movimento de educação permanente com os profissionais em relação ao tema.

Neste sentido ressalta-se a importância de que se oportunizem espaços para educação permanente, com intuito transformar a atenção a saúde. Sugere-se que com os resultados do estudo, sejam propostas atividades, tais como, grupos de trabalho, oficinas, buscando espaços de aprendizado e discussão que permitam a transformação do modelo de atenção hoje vigente.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, Daisy Costa et al. Perspectiva das puérperas sobre a assistência de enfermagem humanizada no parto normal. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 50-56, 2015.
2. DE CÁSSIA VERSIANI, Clara et al. Assistência ao parto no âmbito da enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa. **Renome**, v. 3, n. 1, p. 77-85, 2014.
3. MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura CM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. **Mandarino ACS, Gomberg E, organizadores. Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS**, p. 29-56, 2009.
4. SANTOS, Jaqueline de Oliveira; TAMBELLINI, Camila Arruda; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. **REME rev. min. enferm**, p. 453-458, 2011.
5. SILVA, Émilin Nogueira et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2016.
6. BRAZ, Melissa Medeiros et al. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.
7. GALLO, Rubneide Barreto Silva et al. Swiss ball to relieve pain of primiparous in active labor. **Revista Dor**, v. 15, n. 4, p. 253-255, 2014.
8. CHAPARRO, Camila M. Timing of umbilical cord clamping: effect on iron endowment of the newborn and later iron status. **Nutrition reviews**, v. 69, n. suppl 1, p. S30-S36, 2011.

9. OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho et al. Tempo de clampeamento e fatores associados à reserva de ferro de neonatos a termo. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 10-18, 2014.
10. SILVA, Cristianny Miranda et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. nutr**, v. 29, n. 4, p. 457-471, 2016.
11. BORGES, Maritza Rodrigues et al. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 105-113, 2011.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12^a ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2014.
13. Ministério Público de Pernambuco (PE). Humanização do parto. Nasce o Respeito. Informações práticas sobre seus direitos. Recife (PE): Ministério Público de Pernambuco; 2015.
14. DA SILVA, Thamiles Sena et al. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 176-189, 2017.
15. RANGEL, Rosiane Filipin et al. Educação permanente em uma unidade obstétrica na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 3, p. 1458-1463, 2017.
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de

Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. Brasília - DF, 2009.

17. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.
18. MOREIRA, Karla de Abreu Peixoto et al. Tecnologias utilizadas por acompanhantes no trabalho de parto e parto: estudo descritivo. 2014.
19. SOUZA, Elisabete Costa de. Tecnologias leves envolvidas no trabalho em enfermagem: revisão bibliográfica. 2011.
20. MOREIRA, Karla de Abreu Peixoto et al. Tecnologias utilizadas por acompanhantes no trabalho de parto e parto: estudo descritivo. 2014.
21. SANTOS, Ana Livia Santana et al. O acompanhante no trabalho de parto sob a perspectiva da puérpera. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 531-539, 2015.
22. DE FREITAS MEDEIROS, Monalisa Soares Maranhão et al. Humanização do trabalho de parto e nascimento: aplicação de estratégias não farmacológicas efetivas nesse processo. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 7, p. 9133-9138, 2015.
23. CUNHA, Camila Carvalho Albuquerque. Violência obstétrica: uma análise sob o prisma dos direitos fundamentais. 2015.
24. ARAÚJO, Milca Correia Marinho de. Assistência de Enfermagem ao parto normal e as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra em uma maternidade referência de Campina Grande-PB. 2016.

APENDICÊ A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Idade

- 18 a 23 anos
- 24 a 29 anos
- 30 a 35 anos
- 36 a 41 anos
- 42 a 47 anos
- 50 anos ou mais

2. Formação

- Graduação em enfermagem ()
- Técnico de Enfermagem ()
- Auxiliar de Enfermagem ()

3. Há quanto tempo está formado (a)? _____

4. Possui cursos ou especialização na área, qual? _____

5. Há quanto tempo trabalha na atenção à saúde da mulher? _____

6. Qual sua carga horária?

- Até 8 horas/dia
- De 9 a 11 horas/dia

7. Conhece as orientações do Ministério da Saúde acerca da humanização do parto?

Qual ou quais? _____

8. No dia a dia da unidade você consegue colocar AM prática alguma delas? Se sim, quais? _____

9. O que você considera que poderia ser feito pelos profissionais da saúde para humanizar o parto? _____

10. Você conhece alguma tecnologia leve que possa ser utilizada no trabalho de parto?

11. Quais delas você consegue aplicar no dia a dia da unidade? _____

12. Quais os fatores na sua opinião que impedem a aplicação das tecnologias leves na rotina da unidade? _____

13. Das tecnologias descritas quais você já ouviu falar:

Acompanhante no parto

Uso da bola suíça

Banho de aspersão

Massagens

Exercícios respiratórios

Contato pele a pele

Clampeamento tardio de cordão umbilical

14. Você sabe o motivo para a realização de cada uma delas:

Sim Não Gostaria de saber

15. Das tecnologias descritas quais você já empregou ou viu/ajudou algum profissional da saúde empregar:

Acompanhante no parto

Uso da bola suíça

Banho de aspersão

Massagens

Exercícios respiratórios

Contato pele a pele

Clampeamento tardio de cordão umbilical

16. Nesta situação evidenciou ou ouviu menção sobre alguma dificuldade?

() Sim () Não () Quais_____

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso de tecnologias leves no trabalho de parto

Pesquisador: JUSSARA MENDES LIPINSKI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60376716.0.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.764.773

Apresentação do Projeto:

De acordo com a autora:

"O presente estudo tem o objetivo identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto e ainda identificar fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade. Trata-se de um estudo com caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, será realizado em um hospital de médio porte em município da fronteira oeste do RS no período de maio a dezembro de 2016 sendo que a coleta de dados será no período de setembro e outubro de 2016. Participarão do estudo a equipe de enfermagem de um hospital da fronteira oeste. Serão incluídas técnicas de enfermagem e enfermeiras e excluídas técnicas e enfermeiras que depois de três tentativas não se encontrem disponíveis para responder a entrevista. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. As profissionais serão abordadas no local de trabalho serão convidadas a participar do estudo serão lhes apresentados os objetivos do estudo e sua forma de participação, caso aceitem o convite assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após assinatura será agendado dia e local para realização da entrevista. Os dados serão analisados pela análise temática de Minayo. Ao final do estudo será realizada uma oficina onde serão apresentados os resultados e uma discussão sobre o uso das tecnologias leves no trabalho de parto. O projeto será baseado em uma condução ética, sendo orientado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério de Saúde que regem pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Espera-se sensibilizar os profissionais da equipe de enfermagem para que possam humanizar o cuidado com a utilização das tecnologias leves, baseados suas praticas cotidianas no conhecimento científico."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a autora:

Objetivo Primário:

Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto.

Objetivo Secundário:

Identificar fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a autora:

Riscos:

Desencadear desconforto aos participantes da pesquisa no momento da entrevista, caso o entrevistado não consiga responder alguma questão pertinente a pesquisa. Neste caso a entrevista poderá ser interrompida e ou reagendada de acordo com a vontade da participante.

Benefícios:

Aumentar o conhecimento dos participantes em relação ao uso de tecnologias leves na atenção trabalho de parto o que vai beneficiar tais mulheres e auxiliar no desempenho dos profissionais".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa tem importância no âmbito da saúde da mulher, da pediatria, bem como do cuidado humanizado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

folha de rosto:ok

termo de confidencialidade:ok

termo da instituição coparticipante:ok

TCLE:ok

Carta resposta: Ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório parcial ou final, com os resultados encontrados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquiv	Postagem	Auto	Situaçã
Informações do Projeto	PB INFORMACÕES BÁSICAS D ROJETO_793078.pdf	03/10/2016 14:20:34		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	03/10/2016 14:15:51	JUSSARA LIPINSKI	Aceito
Outros	INSTRUMENTO COLETA DADO	03/10/2016 14:14:39	JUSSARA LIPINSKI	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	13/09/2016 18:19:29	Virginia Flores da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCVirginiaFloresdaSilva.pdf	13/09/2016 18:18:27	Virginia Flores da Silva	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	13/09/2016 16:42:35	Virginia Flores da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXOATCIE.pdf	13/09/2016 16:07:15	Virginia Flores da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 06 de Outubro de 2016

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann (Coordenador)

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: O uso de tecnologias leves no trabalho de parto

Pesquisador responsável: Jussara Mendes Lipinski

Pesquisadores participantes: Virginia Flores da Silva

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):

55 91517721, 55 91669009

Você está sendo convidado para participar, como voluntária, em uma pesquisa intitulada: **O uso de tecnologias leves no trabalho de parto**, que é trabalho de conclusão de curso e tem por objetivo identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto identificar ainda fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento TCLE, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo podendo desencadear desconforto no momento da entrevista, caso você não consiga responder alguma questão. Neste caso a entrevista poderá ser interrompida e ou reagendada de acordo com sua vontade. Já em relação aos benefícios espera-se aumentar o conhecimento das participantes em relação ao uso de tecnologias leves na atenção trabalho de parto, parto e puerpério, o que pode beneficiar as mulheres e melhorar o desempenho dos profissionais.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão

armazenados pelo pesquisador responsável. Podendo ser divulgados em publicações científicas.

Ao final desta pesquisa, os resultados obtidos serão apresentados às participantes durante a realização de uma oficina onde serão apresentados os resultados agrupados, assim espera-se sensibilizar as profissionais para o exercício de práticas mais humanas na assistência à mulher no processo de trabalho de parto.

Nome da participante da pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do pesquisador responsável:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200

– Ramal: 2289, (55) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: (55) 8454 1112. E-mail: cep@unipampa.edu.br

ANEXO C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O uso de tecnologias leves no trabalho de parto

Pesquisador responsável: Jussara Mendes Lipinski

Campus/Curso: Uruguaiana/Enfermagem

Telefone para contato: 55 91517721

Local da coleta de dados: Santa Casa de Caridade de Uruguaiana

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados por meio de entrevista que será realizada nas dependências do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Prof.(a) Pesquisador(a) Jussara Mendes Lipinski por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Uruguaiana, 15 de junho de 2016.

Jussara Mendes Lipinski

SIAPE 1097656

Acadêmica Virginia Flores da Silva

Matricula: 131152299

ANEXO D

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

As pesquisadoras Jussara Mendes Lipinski e da acadêmica Virginia Flores da Silva responsáveis pela execução da pesquisa intitulada **O uso das tecnologias leves no trabalho de parto** solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser co participante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, Maria Fernanda Zadra Pereira da Silva, ocupante do cargo de coordenadora de ensino no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana autorizo a realização nesta instituição a pesquisa **O uso das tecnologias leves no trabalho de parto**, sob a responsabilidade da pesquisadora Jussara Mendes Lipinski e da acadêmica Virginia Flores da Silva, que tem como objetivo primário que é identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das tecnologias leves que podem ser utilizadas no trabalho de parto e identificar fatores que impedem a aplicação das tecnologias leves no dia a dia da unidade.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, 15 de junho de 2016.


Maria Fernanda Zadra Pereira da Silva
Fernanda Zadra P. Silva
Coord. de Ensino
Nugetes

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

